

MatrizPCI – Ficha de Inventário

PROC/0000000237 – Processo de Produção do Barro Negro de Molelos

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO**Estado:** Ativo**Descrição:** Presentemente, a produção de barro negro está ativa na freguesia de Molelos, trabalhando na arte sete oleiros, todos eles residentes na freguesia de Molelos, Concelho de Tondela, Distrito de Viseu.**Data:** 2023/06/02**Modo de Transmissão:** Oral**Idioma:** português**Agente(s) de transmissão:** Os próprios oleiros; a pesquisa etnográfica, etnoarqueológica e documental; o Município de Tondela; a Associação Portuguesa de Cidades e Vilas Cerâmicas (APCVC).**Especificações:** A transmissão do saber-fazer do barro negro, como acontece com outras manifestações do património cultural imaterial, ocorre principalmente de forma oral e prática, ou seja, através da transmissão de conhecimentos e técnicas de geração em geração por meio da observação e participação nas atividades.

Transmissão oral: os relatos de experiências vividas pelos oleiros e pela comunidade local.

Transmissão por observação e participação: a transmissão dos conhecimentos do fabrico de barro negro, em Molelos, sempre ocorreu em contexto familiar. Os oleiros transmitem os seus conhecimentos diretamente aos seus filhos e netos, tal como eles os receberam dos pais e avós, procurando deixar descendentes e continuidade na arte de trabalhar o barro.

Se é verdade que era assim no passado, a aprendizagem pela observação e repetição dos gestos ancestrais também moldou esta nova geração de oleiros de Molelos.

DIREITO**Identificação:** Direito consuetudinário local**Titular(es):** Comunidade**Vigência / Circunstâncias:** Os direitos relativos às técnicas e processos de produzir peças de barro negro de Molelos e a transmissão deste saber-fazer são de natureza coletiva e do tipo consuetudinário ou tradicional. Assim, o processo de fabricação do Barro Negro de Molelos deve ser considerado indissociável de direitos coletivos, de natureza consuetudinária, que identificam a produção em exclusivo com este centro geográfico e os seus agentes locais. Contudo, não obstante essa matriz coletiva, que define e caracteriza formalmente este tipo de produção, devem ser igualmente reconhecidos os direitos individuais de cada oleiro sobre as suas produções específicas.

AÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e Ameaças: Como já foi referido no Ponto.1 alínea e) a principal ameaça à continuidade desta manifestação prende-se com a falta de rejuvenescimento da profissão. Esta “nova geração” de oleiros detém este título há mais de trinta anos, indicador que, desde então, não houve novos oleiros a instalarem-se em Molelos, trabalhando o barro à maneira antiga, fazendo uso deste saber-fazer que foi transmitido ao longo dos séculos.

Reiteramos que o processo de fabricação do barro negro de Molelos está numa fase de expansão e de reconhecimento, a nível nacional e internacional, e que a curto e a médio prazo a manifestação não está comprometida. No entanto, se não houver novos oleiros, se a profissão não for apresentada aos jovens como uma opção viável, num espaço de trinta anos correremos o risco de não termos oleiros a trabalharem o barro negro, em Molelos.

Ações de Salvaguarda: No decurso das últimas três décadas, o Município de Tondela tem desenvolvido inúmeras ações com os objetivos de identificar, estudar, divulgar e valorizar o património cultural local, nas suas vertentes material, imaterial e natural.

Um dos projetos mais significativos passou pela constituição de um museu municipal – o Museu Terras de Besteiros –, cuja abertura de portas ao público teve lugar em setembro de 2010. Instalado num solar setecentista de influência Barroca, recentemente reclassificado como Monumento de Interesse Público, o museu possui uma exposição permanente constituída por dezanove espaços diferentes. A olaria tradicional de Molelos está devidamente representada na “Sala do Barro Negro”, lugar onde os visitantes são confrontados com objetos, ferramentas, textos e imagens que elucidam sobre a importância económico-social desta arte ancestral e dão a conhecer a identidade dos artesãos, antigos e contemporâneos.

Ainda no que concerne ao Museu Terras de Besteiros, importa referir a realização de exposições temporárias igualmente capazes de valorizar e divulgar o barro negro, podendo citar-se, a mero título de exemplo, aquela que decorreu entre finais de 2012 e inícios do ano seguinte. Com o título de “Toupeiradas”, esta exposição – da autoria dos oleiros Carlos Lima e Xana Monteiro – procurou comprovar as potencialidades da cerâmica negra no âmbito da arte contemporânea, através de um jogo de sensibilidades que entrelaçava a tradição com a inovação.

Julgamos crucial assinalar mais algumas iniciativas de notória relevância. Começamos por lembrar que, entre os anos de 1992 e 2000, foram organizadas em Tondela quatro edições das Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval – métodos e resultados para o seu estudo, nelas se tendo reunido um conjunto expressivo de investigadores nacionais e estrangeiros. Na sequência dessas jornadas científicas, houve a preocupação de elaborar e publicar as respetivas “Actas”, podendo, ainda hoje, tais documentos ser consultados e/ou adquiridos no Centro de Documentação do Museu Terras de Besteiros e na Biblioteca Municipal de Tondela.

Para o público que procura informação mais acessível e imediata, o Município tomou a iniciativa de promover a criação de documentários audiovisuais sobre a produção cerâmica em Molelos. O primeiro desses documentários foi apresentado em 2010, em formato DVD, e assumia o título “A epopeia dos oleiros de Molelos”. O segundo filme, criado em colaboração com a Junta de Freguesia e com algumas das olarias em atividade, foi divulgado em 2019 e procurava resumir – em poucos minutos – todo o processo de fabrico do barro negro, desde o

momento da recolha do barro até às fases de cozedura e pós-cozedura. A este segundo documentário deu-se o título de “Soenga – método tradicional de cozedura de louça preta”.

Entretanto, não será desapropriado assinalar a relação estabelecida entre o Município de Tondela (enquanto membro fundador) e a Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica, sendo esta uma associação sem fins lucrativos, cuja missão passa por fomentar, a nível nacional e internacional, a promoção do património cultural associado à atividade cerâmica. Como resultado dessa parceria, Tondela recebeu em finais de 2018 uma exposição temporária denominada “Cerâmica Portuguesa”. O seu espólio artístico era composto por um conjunto de peças ilustrativo da diversidade e da riqueza do trabalho cerâmico feito em Portugal, sem esquecer, obviamente, o produto das olarias de Molelos.

Em 2020, assiste-se ao nascimento de uma iniciativa bastante diferente daquelas que já foram mencionadas anteriormente: o Município lançou um concurso de ideias baseado na criação de um elemento perene de arte pública, que pudesse ser erigido no coração da rotunda que faz a ligação entre o IP3 e a povoação de Molelos. Tal concurso apelava à participação de artistas plásticos e à criação de equipas multidisciplinares, capazes de apresentar projetos que fossem esteticamente apelativos e prenhes de simbolismo, naquela que pretende ser uma verdadeira homenagem a todos os artesãos que, no passado e no presente, contribuíram para o desenvolvimento da cerâmica negra.

Interessa, ainda, mencionar a organização (desde o ano de 2017) do evento ao ar livre que recria o processo da Soenga. Embora a situação pandémica provocada pelo COVID-19 tenha originado um interregno de dois anos, o Município de Tondela (uma vez mais, com a indispensável colaboração da respetiva Junta de Freguesia e dos oleiros de Molelos) já concretizou quatro edições deste evento, que decorre no lugar simbólico do Alto das Raposeiras, sempre no mês de maio. A recriação da Soenga possui uma vertente marcadamente cultural e pedagógica, mas é certo que os seus objetivos não se esgotam nessa premissa. O dinamismo turístico da região e a valorização económico-social dos ofícios artesanais são também duas metas que se pretendem alcançar. Acresce referir que a edição de 2022 foi reforçada com novos elementos, visando a atração de um público mais vasto e a oferta de uma experiência mais enriquecedora. Por um lado, houve a apresentação de uma monografia dedicada ao tema da Soenga (referimo-nos à obra de Werner Tobias, com o título de “Soenga: um relatório sobre um processo histórico de cerâmica em Molelos, Portugal”); por outro, houve a oportunidade de estreitar as novas estruturas de apoio construídas no terreiro do Alto das Raposeiras para beneficiação do evento. As obras aqui referidas tiveram início em 2020 e consistiram no alcatroamento de uma parte do pavimento, no reforço da iluminação pública e na edificação de um alpendre para usufruto dos oleiros (evitando assim que o processo da Soenga pudesse ser arruinado pelas condições climatéricas).

No início de 2023, o Município de Tondela concluiu um processo muito importante e há muito desejado por todos os oleiros: o registo da produção tradicional “Louça Preta de Molelos” no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas.

É oportuno referir todo o trabalho desenvolvido pela ACERT que tem levado o barro negro para o palco, para performances, para oficinas e para os espaços expositivos. Trabalhos como ‘Ostracos’, “Tirar a Máscara” ou as performances criadas com o coletivo Desalinhad@s – Cerâmica em Performance são excelentes exemplos disso.

Consciente de que todos os esforços desenvolvidos até ao momento pelos oleiros, pela comunidade, pela ACERT, e pelo Município são relevantes, mas nunca suficientes, o Município

de Tondela assumiu agora como tarefa prioritária a integração do Barro Negro de Molelos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Por esse motivo, no decurso do ano de 2022 e primeiro trimestre de 2023 emergiram já diretrizes concretas no sentido de se fazer o mapeamento de peças em barro negro de Molelos dispersas pelos museus nacionais e atualizar a base de dados relativa à investigação e edição sobre este tema.